

## O USO DA ORALIDADE E SUA RELEVÂNCIA EM SALA DE AULA

Maria das Graças de Oliveira Pereira  
*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*  
*mary\_ta\_oliveira@hotmail.com*

Hildevânia da Silva Monte  
*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*  
*hilda\_monte02@hotmail.com*

Kelvilane Queiroz dos Santos Celis  
*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*  
*kelvilane.queiroz@hotmail.com*

Cleberon Vieira de Araújo  
*Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC*  
*historia-geral@bol.com.br*

**RESUMO:** A oralidade é um elemento que deve ser trabalhado desde os anos iniciais para que se tenha um bom desenvolvimento das competências linguísticas, se constitui assim, um importante recurso que merece uma atenção especial dos professores, tendo em vista que contempla um leque variado de práticas e gêneros, como também de produção de textos, contemplando as diferenças entre fala e escrita. Dessa forma, pensamos no desenvolvimento deste presente artigo como forma de expor uma breve abordagem acerca da oralidade em sala de aula, a fim de apresentar elementos que demonstrem a sua importância na prática escolar. Para isso, temos como objetivo discutir a importância do trabalho com a oralidade em sala de aula. Respaldados nos estudos de Brasil (1998), Castro (2008), Chaer e Guimarães (2012), Donato (2012), Ramos (2013) entre outros. Sob uma abordagem qualitativa e descritiva dos dados. Tem-se por fim contribuir por meio desta pesquisa para estudos da oralidade que colaborem para o processo de ensino e aprendizagem que atendam às exigências atuais. Assim, o trabalho com a oralidade deve ser algo aprimorado a cada dia, pensado e refletido, pois dele parte o desenvolvimento educacional, social e cultural do aluno, uma prática oral bem explorada em sala de aula resulta em um sujeito com uma ampla gama de conhecimentos se comunicando de forma eficaz.

**PALAVRAS CHAVES:** Oralidade; Ensino; Sala de aula.

### INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento se dá no envolto caminho da sala de aula, em que os conhecimentos são repassados e ao mesmo tempo compartilhados entre mestre e aprendiz. Em meio

a conhecimentos, busca por novas aprendizagens, descoberta de novos desafios é que se deve cultivar as habilidades nos sujeitos, habilidades estas importantes, não apenas para o desenvolvimento da língua, mas principalmente para o desenrolar do sujeito em sociedade.

Por meio da prática de ensino é preciso que o mestre saiba eleger os conteúdos, métodos e metodologias, pois são estas que irão contribuir de forma significativa para a construção do ser social que busca uma qualificação profissional.

Assim, o trabalho do professor com a oralidade tem um papel de destaque. Ora, se é importante trabalhar com as competências: auditiva, escrita, leitora, se faz importante também trabalhar com a oral, logo um sujeito que consegue ter uma boa competência leitora tem a capacidade de desenvolver uma boa oralidade, mas não é uma causa consequência que sempre deve ocorrer, logo se o professor explora a competência oral de forma significativa o aluno tem um bom resultado avaliativo. Nesse sentido, o trabalho com a oralidade é algo que deve ser explorado. Partindo deste pressuposto, para este trabalho temos como objetivo: discutir a importância do trabalho com a oralidade em sala de aula, com base em Brasil (1998), Castro (2008), Chaer e Guimarães (2012), Donato (2012), Ramos (2013) entre outros autores.

Para a realização desse estudo, foram realizadas leituras de textos que discutem a relação do ensino com a prática da oralidade. Tais discussões conduzidas foram então, planejadas e postas neste trabalho.

Ao término das discussões, nos propomos a escrever este trabalho no intuito de contribuir com os debates no seio da educação escolar. O que requer do próprio professor, a união de saberes docente e uma considerável gama de conhecimentos didáticos que possam melhor explorar a oralidade.

## **ORALIDADE: UMA NECESSIDADE ATUAL**

As primeiras manifestações da linguagem humana surgiram por meio de desenhos rupestres o qual representavam o dia a dia dos homens que residiam nas cavernas. Com o tempo essas formas foram se modernizando, as relações sociais foram exigindo mais e conseqüentemente a necessidade da oralidade em sala de aula como fator facilitador da comunicação contribuíram para o aprimoramento das mesmas.

A este respeito, Donato (2012, p. 06) defende que:

No início da civilização todas as formas de saber e de conhecimento eram transmitidas oralmente por meio dos relatos de experiências; e a memória humana, essencialmente a auditiva, era o único recurso que as pessoas dispunham para o armazenamento e a transmissão do legado às futuras gerações. Tradicionalmente, os mais velhos eram reconhecidos como os mais sábios, detinham conhecimento acumulado de suas vivências e, eram responsáveis pela transmissão da bagagem cultural às futuras gerações.

Os relatos de experiências eram a forma de materializar a oralidade, os relatos de histórias, as cantigas de ninar eram recursos orais que as pessoas tinham e que poderiam ser utilizadas em sala de aula. Hoje, temos bastantes possibilidades de explorar a oralidade: declamar poemas, contar histórias, cantar músicas, explicar trabalhos, dramatizar peças entre outras possibilidades.

Uma diferenciação importante a realizar é levantada por Donato (2012, p. 08) “a fala em relação à língua bem como as relações entre uma e outra e, mais do que isso, empreender uma reflexão sobre o lugar da fala na constituição da linguística”. O que significa dizer que a fala tem seu espaço nas comunicações, estudos, logo língua e fala são aspectos defendidos na Linguística como elementos essenciais à comunicação humana.

Quando se trabalha com a oralidade tem-se a preocupação de ressaltar que é uma ferramenta fundamental em sala de aula, por ela é edificado sujeitos que se comunicam ativamente, além disso, possibilita a comunicação entre os educandos.

Se o professor trabalha com a oralidade, significa dizer que o educando consegue:

[...] assumir seu papel de inserção e inclusão social a escola deveria reconhecer que a oralidade e a escrita são modalidades igualmente importantes do uso da língua e que ambas são necessárias para o desenvolvimento da humanidade, bem como, é preciso que os educandos sejam submetidos a um determinado número de práticas linguísticas orais e escritas, pois o domínio efetivo destas práticas permitirá que eles atuem de maneira decisiva num mundo que estará avaliando-os integralmente. (DONATO, 2012, p. 09)

Dessa forma, conclui-se que não se pode trabalhar unicamente com a escrita, é preciso mesclar as atividades para que o aluno tenha domínio de todas as práticas possíveis inclusive da oralidade, a qual defendemos.

Assim, se trabalhamos com atividades para que os alunos exercitem e possam dialogar em sala de aula, estamos enquanto professores formando indivíduos letrados criticamente, por meio da oralidade, que sabem defender suas opiniões, o qual por meio da interação edifica-se com maior qualidade.

## **ORALIDADE EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DE TRABALHO**

O trabalho com a oralidade em sala de aula pode se dá por meio de diferentes formas de trabalho que possam cultivar esta habilidade tão importante. Por isso, citamos a seguir algumas possibilidades de trabalho com a oralidade:

- a) Solicitar aos alunos que produzam poemas e depois declamem presencialmente para a turma ou gravem em casa e depois compartilhem os resultados com os demais.
- b) O professor pode trabalhar com música de forma que os alunos aprendam a letra e ainda seja explorado algum conteúdo gramatical, pode ser também solicitado a composição de uma paródia com a escolha de um tema específico para a turma.
- c) Outra forma de trabalho com a oralidade são as famosas cantorias, que pode ser convidado um cantador para recitar os seus versos e depois ser aberto um momento de debate com a turma sobre algum aspecto, tal como o assunto narrado, ou a diferença entre as práticas orais dos cantadores de viola com os músicos de uma forma geral.
- d) Usar as tecnologias digitais também é uma importante ferramenta: pode-se criar um grupo no WhatsApp em que os alunos devem enviar áudios comentando um aspecto escolhido pelo professor.
- e) O professor pode trazer um tema polêmico para a aula a fim de levantar um caloroso debate.
- f) Criar jures simulados para defender um determinado ponto de vista.
- g) Pensar na apresentação de um jornal que possa ser apresentado um tema polêmico.
- h) As dramatizações também são uma importante estratégia de explorar a oralidade, seja em língua portuguesa ou até mesmo em uma língua estrangeira.
- i) As práticas de ler uma obra e ter uma avaliação oral também é um recurso válido.
- j) Criar círculos de leitura e distribuir livros para os alunos, distribuir os encontros em momentos: escolha da obra, leitura da obra, discussão da obra e finalizando com a encenação das partes principais.
- k) A gravação de vídeos também é uma possibilidade de trabalho em que se pode ser gravada a explicação de um conteúdo, ou até mesmo fazer um vídeo em que mostre algum ponto turístico e à medida que o vídeo é exibido o aluno vai narrando os aspectos mais relevantes.

Percebemos por meio das propostas acima que o trabalho com a oralidade pode ser feito por variadas formas, mas para isso o professor precisa planejar atividades que o aluno use a sua oralidade como construtora do conhecimento. O que Ramos e Silva (2013, p. 06) “se faz necessário a inserção da oralidade na escola como meio fundamental de instigar o interesse dos professores em geral, para que estes possam trabalhar a oralidade em sala de aula, já que o ensino das práticas orais é tão importante quanto o da escrita”. Pensamos que o trabalho com a oralidade pode ser comitente ao trabalho com a escrita, para que não corra o risco de trabalhar uma prática e esquecer-se de outra.

## **ORALIDADE & PLANEJAMENTO**

Quando estamos diante de um professor que sabe o valor de um bom planejamento, de realizar pesquisas, a qualidade do ensino é diferenciada. Por isso, Silva e Pereira (2014, p. 02 - 03) afirmam:

A partir da interação com o educando, do conhecimento da realidade por eles vivida, o professor proporcionará a realização de uma prática que atenda as particularidades e os conhecimentos prévios, dando uma melhor visão da problemática, considerando as dificuldades presentes que interferem na aprendizagem dos alunos, agindo de forma preparada e eficaz, onde o educador na sua forma de ensinar deve estar sempre disposto a mudanças responsáveis, deve inovar nos métodos de ensino experimentando sempre invés de repetir, sendo consciente de sua condição de ser inacabado, pois o professor o aluno em geral é de natureza incompleta devendo estar sempre apto a absorver o novo

A interação é assim um elemento que incentiva o aluno a busca do conhecimento, a troca de experiências, chegando próximo a realidade almejada, aquela em que o aluno participa ativamente como principal elemento da aprendizagem sendo um educando autônomo.

A tarefa introdutória diz respeito à prática do planejamento, fase em que o professor organiza as ideias para atender as necessidades particulares de cada aluno, a fim de transformar a qualidade no atendimento da educação.

Se os resultados conquistados em sala dizem respeito à mediação do professor deve-se, todavia, lutar por “[...] uma prática educativa de qualidade [...]” (SILVA E PEREIRA, 2014, p. 10). Buscar assim, direcionar o ensino mais para as necessidades do aluno de acordo com a realidade ao qual vivem, esperando promover “uma formação capaz compreender a realidade e nela agir para transformá-la” (SILVA E PEREIRA, 2014, p. 10).

Ao se falar em planejamento, é notório saber que é uma prática antiga, mas que nem sempre é realizada da forma como deveria, todavia, se constitui uma prática indispensável. O ato de planejar significa tomar um caminho, determinar as prioridades do momento com fim de organizar a ação futura. O que não se pode fazer com o planejamento é usar como:

[...] um regulador das ações humanas e sim um norteador na busca da autonomia, na tomada de decisões, nas resoluções de problemas e na escolhas dos caminhos a serem percorridos partindo do senso comum até atingir as bases científicas. (CASTRO, TUCUNDUVA E ARNS, 2008, p. 60).

Ou seja, planejar, não é atividade que se realiza em um “sistema fechado” em que existem normas a serem seguidas que devem ser rigorosamente seguidas sentindo-se presos, é necessário saber inovar, ser ousado e não ter medo do novo. Desse modo, considerando as ideias de Thomazi e Asinelli (2009, p. 182):

A ação de planejar ultrapassa o planejamento propriamente dito, pois implica as relações de poder que se estabelecem entre os atores da instituição escolar. O planejamento ao mesmo tempo reflete e interfere nas relações entre: direção, supervisão, professores, além dos alunos e de suas famílias.

O que implica em dizermos que o professor é o responsável por seu planejamento, está aberto a palpites, mas estes não são os determinantes para a sua prática pedagógica, pois o educador é quem sabe realmente qual o caminho que deve seguir. Também, deve-se aceitar propostas novas ou se deve seguir aquelas já determinadas por ele, no entanto sempre com o cuidado de não cair na mesmice, procurando assim ir em busca do novo, de inovar e possibilitar grandes aprendizagens.

Um fator que merece atenção é:

[...] este contexto podemos ver uma relação paradoxal: de um lado, a interação entre professores e alunos aproxima-se cada vez mais, de outro, a falta de um plano de trabalho que permita ao professor valorizar o conhecimento de mundo do aluno, ou seja, é necessário que professores e alunos participem de situações que os tratem como pessoas comunicantes, já que apesar do direito à palavra, as condições comunicativas reais dos alunos são desconsideradas na escola: o aluno ainda acredita que o papel do professor é falar e o seu é ouvir, calado, a fala do professor, sem direito de relacionar seus conhecimentos vicários aos conhecimentos escolares. Este tipo de ensino leva o aluno a aprender a calar, ignorando e desvalorizando o falar e o ouvir. (SERAFIM, s/d).





As dificuldades diante do desejo de planejar algo perante a realidade de alguns professores infelizmente ainda se faz presente, o qual requer ser desmistificado, pois só se pode ter bons resultados na prática do ensino quando se consegue realizar atividades voltadas para a realidade de cada aluno, desde que seja pensado de acordo com os recursos e necessidades do momento. Não deixando que o aluno se cale diante das realidades que possam lhe afligir, mas que por meio da prática seja construído um sujeito edificado.

## **A RELEVÂNCIA DE ATIVIDADES ORAIS PARA O ENSINO**

A oralidade é um dos elementos que são necessários para vivermos em sociedade, por meio dela nos comunicamos, construímos conhecimentos, interagimos dentro da sociedade. Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil define que:

a aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (1998, vol. 3, p. 120).

O que é dito a respeito da oralidade é nada mais do que, a possibilidade de um crescimento maior do educando, já que interfere nas vivências interpessoais, logo a oralidade tem um papel não apenas de contribuição, mas de propulsora do desenvolvimento educacional e pessoal.

Se pensarmos na atividade oral em sala de aula, podemos, portanto, considerar que:

[...] o desenvolvimento da linguagem oral se dá mediante a vivência de experiências diversificadas, ricas, envolvendo os usos possíveis da linguagem oral, cabe aos profissionais atuantes da educação infantil e séries iniciais planejarem a ação pedagógica de forma a garantir, na sala de aula, atividades sistemáticas de fala, escuta e reflexão sobre a língua. (CHAER E GUIMARÃES, 2012, p. 73).

Logo, entende-se que não se pode desenvolver um ensino trabalhando a oralidade sem presenciar a vivência social, é preciso planejar ações com a oralidade, mas de forma a garantir a interação e a reflexão em sala de aula, uma vez que o maior propósito da educação é contribuir para a construção de sujeitos críticos e reflexivos.

Entretanto, Chaer e Guimarães (2012, p. 87) ainda chama a atenção para o fato de que “[...] é essencial, perceber que a linguagem oral é um processo dinâmico, que se desenvolve quando se

entra em contato com situações de modo altamente significativo, em diferentes interações, por isso, deve ser trabalhada [...]”. O trabalho deve ocorrer desde o início do percurso para se consiga resultados positivos.

## **CONCLUSÃO**

Por meio do presente trabalho, procuramos desenvolver uma reflexão sobre a importância do trabalho com a oralidade em sala de aula. Partindo do pressuposto de que a linguagem oral é um aspecto primordial na sala de aula.

Os professores precisam ter em mente que o desenvolvimento do saber precisa ser resignificado, não podemos trabalhar da mesma forma que era trabalhado há alguns anos, é preciso inovar, dá valor ao trabalho com a oralidade, sair do ensino de conteúdos meramente tradicionais.

O bom professor, é aquele que por meio das atividades orais, consegue realizar uma boa prática de letramento, leitura, produção textual, estas competências andam juntas, são construídas por meio do contexto social. A oralidade talvez seja algo que implique em certo receio, pelo medo de se expor, mas que deve ser superado.

E o sucesso do ensino depende inicialmente da mediação do professor, se este elege as metodologias apropriadas, trabalham as competências, tal como a oralidade de forma a fazer o aluno aprender e interagir socialmente, ensinar com um fim didático e pedagógico e não como uma tarefa qualquer.

Por isso, o trabalho com a oralidade deve ser constantemente pensado e avaliado continuamente, pois são elementos que merecem uma atenção especial, logo a sala de aula sem a existência de atividades orais é uma sala de aula “morta” sem vida e sem frutos.

Pensando na edificação deste novo ensino é que ao longo deste trabalho, pudemos perceber as inúmeras possibilidades de trabalho em sala de aula com o uso da oralidade como construtora do conhecimento, à medida que a oralidade é trabalhada o poder de defender um ponto de vista, fazer uma intervenção crítica/construtiva é maior, o que se espera não apenas do professor, mas principalmente da escola uma abertura maior para o trabalho com a oralidade por meio de projetos pedagógicos.

Esperamos que por meio deste trabalho possamos ter contribuído com as reflexões que envolvem o trabalho com a oralidade em sala de aula, assim como termos proporcionado a abertura



para a elaboração de novos trabalhos que visem dá prosseguimento a esta temática tão relevante para o ensino e de uma forma particular para o ensino de línguas estrangeiras.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998.

CASTRO, Patricia Aparecida Pereira Penkal de; TUCUNDUVA, Cristiane Costa; ARNS, Elaine Mandelli. **A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente**. ATHENA Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008. Disponível em: <<http://nead.uesc.br/arquivos/Fisica/instrumentacao/artigo.pdf>>. Acessado em: 14/07/2017.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, EDITE DA GLÓRIA AMORIM. **A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. Disponível em: <<http://pergaminho.unipam.edu.br/documents/43440/43870/a-importancia.pdf>> Acessado em: 13/07/2017.

DONATO, Fabiana Juvêncio Aguiar. **Oralidade e suas reflexões em sala de aula**. 2012. Disponível em: <<https://www.tecnoevento.com.br/nel/anais/artigos/art25.pdf>>. Acessado em: 12/07/2017.

**Google Tradutor**. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=google+tradutor&oq=google+tradutor&aqs=chrome..69i57j0l2j69i64j69i60j5.6708j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8> Acessado em: 15/07/2017.

RAMOS, Andresa de Brito; SILVA, Marcelo Alexandre da. **O uso da oralidade como ferramenta de interação na sala de aula**. 2013. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_1019\\_738787e33febf153f1a935004747c3d.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1019_738787e33febf153f1a935004747c3d.pdf)>. Acessado em: 11/07/2017.

THOMAZI, Áurea Regina Guimarães; ASINELLI, Thania Mara Teixeira. **Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas**. Educar, Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Editora UFPR. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n35/n35a14.pdf>>. Acessado em: 14/07/2017.

SERAFIM, Mônica de Souza. **O trabalho com a oralidade em sala de aula: tem o professor valorizado**. S/d. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xicnlf/3/11.htm>. Acessado em: 15/07/2017.

SILVA, Fábio Junior da; ALMEIDA, Priscila Rosane Pereira. **A importância do uso da leitura em sala de aula: uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento ensino aprendizagem**. 2014– Santa Maria/RS – Brasil. VI FIPED- Fórum Internacional de Pedagogia. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_29\\_05\\_2014\\_22\\_00\\_45\\_idinscrito\\_1661\\_d16848100481588acc2a7726d587ffb9.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_1datahora_29_05_2014_22_00_45_idinscrito_1661_d16848100481588acc2a7726d587ffb9.pdf)>. Acessado em: 15/07/2017.